



Preço e localização de Águas Claras atraíram Dorival Pocchini

Maior qualidade de vida

Quem mora em Águas Claras diz não trocá-la por outro lugar. O aposentado Dorival Pocchini, de 58 anos, hoje diretor presidente da associação de moradores da cidade, chegou em Águas Claras quando existiam apenas duas avenidas asfaltadas, há quase cinco anos. "Eu queria comer pó", brinca.

Mas, na verdade, o que atraiu Dorival foi o preço e a localidade. "Paguei R\$ 72 mil, por um apartamento de 87 metros quadrados e três quartos, o mesmo valor de um de um quarto no Sudoeste naquela época. Além disso, aqui é perto de tudo, do aeroporto, do Plano Piloto e de Taguatinga".

A facilidade de ter o metrô na porta de casa também é um fator positivo segundo o aposentado. "Ando 200 metros, pego o metrô e desço perto do meu dentista no Plano. Tem facilidade maior?", indaga.

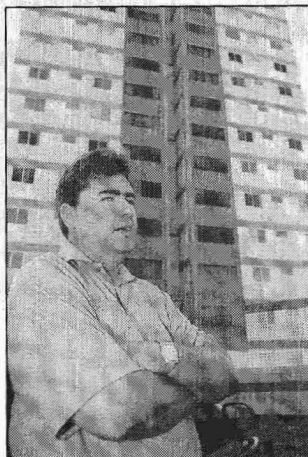
Além disso, ele lembra da qualidade de vida do local: "Aqui não tem poluição, invasão e ainda contamos com um parque maravilhoso, onde todo dia faço uma caminhada de seis quilômetros".

O comerciante Luis Eduardo Fernandes, de 37 anos,

também é apaixonado pela cidade. Ele e a esposa mudaram-se do Guará II para Águas Claras há apenas quatro meses e realizaram, com isso, o sonho da casa própria.

"Compramos um apartamento de cem metros quadrados por um preço muito bom e uma ci-

dade tranqüila de se morar. Além disso, fica a 17 quilômetros do meu trabalho, o que considero perto". Ele só reclama da falta de comércio na cidade. "Tem muito pouca coisa na cidade. Faltam agências dos Correios, bancos e o supermercado mais próximo é o Extra, em Taguatinga."



Luis Eduardo: sonho da casa própria realizado